

TRIGINELLI, Daniel Handan. **Trabalho e formação humana na ontologia do ser social de György Lukács**. 2016. 342 p. Tese de Doutorado (Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2016.¹

TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA NA ONTOLOGIA DO SER SOCIAL DE GYÖRGY LUKÁCS

Work and human formation in ontology of social being of György Lukács

TRIGINELLI, Daniel Handan²

RESUMO

A partir da leitura e análise imanente, pretende-se apreender as categorias *Trabalho e Formação Humana* nos capítulos *O trabalho* e *A Reprodução* na obra *Para uma ontologia do ser social* de György Lukács. Após apreender e compreender essas categorias, visa-se reproduzi-las com exatidão, evidenciando, com rigorosa fidelidade, a gênese e o telos do pensamento lukacsiano acerca dessas categorias. Conforme Lukács, o trabalho, ao mesmo tempo em que funda o ser humano, ou seja, o possibilita se pôr no mundo, torna-se o centro de todo o processo de desenvolvimento social. A partir do salto ontológico dado no e pelo trabalho outros diversos complexos, já sociais em sua essência (linguagem, divisão do trabalho, etc.), surgem no processo material e histórico do desenvolvimento humano/social. O ser que se põe a trabalhar alcança uma condição superior em relação a outras espécies da natureza, isso porque, por meio do trabalho, ele pode pôr em prática a transformação das coisas em estado natural em uma forma útil a satisfação de necessidades humanas. Isso é possível em razão de o ser objetivar nas coisas, o projeto ideal que existia previamente em sua mente (a capacidade teleológica). Nesse movimento o homem promove a transformação da natureza e de si mesmo. A partir do maior grau de complexidade que a vida social alcança, novas necessidades surgem, a divisão do trabalho torna-se uma necessidade concreta para o funcionamento social adequado e, desde a caça, é preciso que homens realizem pores teleológicos não elaborados por eles (pôr teleológico secundário). Para trabalhar e transformar as coisas naturais em coisas com finalidades ao ser social, é preciso conhecer as propriedades naturais de tais coisas para promover a melhor transformação, daí tem-se a gênese do desenvolvimento científico. Esse último, por sua vez, auxilia os avanços dos meios de produção. Conforme os meios de produção se desenvolvem e possibilitam o aumento da produção, possibilita-se

¹ Orientador: Hormindo Pereira de Souza Junior. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PucSP). Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), Coordenador do Grupo de Estudos Marx, Trabalho e Educação (GEPMTE), vinculado ao Núcleo de Estudos Trabalho e Educação (NETE) da FaE/UFMG. E-mail: <hormindojunior@gmail.com>.

² Doutor e Mestre em Educação pela FaE/UFMG, Licenciado e Bacharel em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI BH). E-mail: <daniellic.bchistoria@yahoo.com.br>.

a troca de excedentes, o que acarreta, em conjunto com a divisão do trabalho, com o surgimento das classes sociais, das sociedades de classe. No primeiro momento a escravatura se deu como forma social de reprodução e dominação, sendo superada pela forma feudal em que a relação era estabelecida entre servos e senhores, contudo, o mais alto grau de desenvolvimento se deu, quando o trabalhador foi separado dos meios de produção e tornou-se uma mercadoria a ser adquirida no mercado para a produção no sistema capitalista. Porém, é preciso chamar atenção que o texto estudado compunha o projeto lukacsiano de construção de uma *Ética* comunista que auxiliasse e demarcasse determinadas necessidades da humanidade constituída fora dos limites do capitalismo. Da mesma forma, o autor parece se interessar em elaborar tal *Ética* com o intuito de reformar, ou transformar e conduzir o chamado Socialismo Real a uma nova estética ética que se aproximasse mais daquilo que ele apreendeu como sendo o autêntico comunismo a partir do, por ele proposto, *Renascimento do Marxismo*.

Palavras chaves: Trabalho. Formação Humana. Ontologia do Ser Social.

ABSTRACT

From the immanent reading and analysis is intended to learn the work categories and Human Formation in the work to an ontology of social being of György Lukács. After grasp and understand these categories, it is intended to reproduce them accurately, showing, with strict fidelity, the genesis and the telos of lukacsiano thinking about these categories. As Lukacs, work at the same time based humans, ie allows to put in the world becomes the center of the whole process of social development. From the ontological leap given in the work and various other complexes, as social in its essence (language, division of labor, etc.) appear in the material and historical process of human / social development. The being who sets to work achieves a superior condition compared to other species of nature, because, through the work, it can implement the transformation of things in the natural state in a useful way the satisfaction of human needs. This is possible due to being objectified in things the optimal design that previously existed in his mind (the teleological capacity). In this movement the man promotes the transformation of nature and of himself. From the higher degree of complexity that social life reaches, new needs arise, the division of labor is a real need for adequate social functioning, and since hunting is necessary that men perform teleological pores not designed for them (put teleological secondary). To work and transform the natural things and things with purpose to be social, we need to know the natural properties of such things to promote the best transformation, there has been the genesis of scientific development. The latter, in turn, helps the progress of the means of production. As the means of production are developed and enable increased production, it enables to exchange surplus, which results in conjunction with the division of labor, with the emergence of social classes, of class societies. At first slavery occurred as a social form of reproduction and domination, being superseded by feudal way the relationship was established between servants and

masters, however, the highest degree of development occurred when the worker was separated from the means of production and has become a commodity to be purchased in the market for the production in the capitalist system. But we must draw attention to the text studied composing the lukacsiano project to build a communist ethics that would help and demarcate certain needs of humanity incorporated outside the limits of capitalism. Similarly, the author seems to be interested in drafting such ethics in order to reform or transform and lead the so-called Socialism Real to a new ethical aesthetics approaching more of what Lukacs seized as the authentic communism from, for he proposed, Marxism Renaissance.

Keywords: Work. Human formation. Ontology of Social Being.

